

VISÃO DO CORREIO

Cautela sobre o fim da pandemia

Brasil encerra mais uma semana com resultados positivos no combate ao coronavírus. Como ocorre desde meados de fevereiro, a média móvel de casos e de mortes por covid-19, em sete dias, voltou a recuar e segue com tendência de queda. Na sexta-feira, o painel do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) registrou 8.068 diagnósticos positivos. Com isso, a média móvel ficou em 13.056 infecções, contra 17.620 no mesmo dia uma semana atrás. Em relação aos óbitos, foram 51 dois dias atrás, a média móvel ficou em 13.056 infecções, contra 17.620 no mesmo dia uma semana atrás. Vale registrar que o Distrito Federal e cinco estados — Goiás, Mato Grosso, Piauí, Roraima e Tocantins — não divulgaram dados sobre a doença na sexta-feira.

De forma mais ampla, a redução nas taxas dos principais indicadores de gravidade da pandemia segue tendência internacional pelo menos desde o final de março. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgados na última quinta-feira, mostram que na semana epidemiológica de 11 a 17 de abril foram registrados mais de 5 milhões de infecções e mais de 18 mil mortes por covid-19 em todo o mundo. Apesar de assustadores, os números embutem uma boa notícia: apontam queda de 24% na quantidade de casos e de 12% na de óbitos, na comparação com a semana anterior.

Conforme o boletim da OMS, os cinco países onde mais ocorreram mortes por coronavírus na semana analisada foram Estados Unidos (3.076), Rússia (1.784), Coreia do Sul (1.671), Alemanha (1.227) e Itália (944). O Brasil, que figurava na quinta posição na semana epidemiológica anterior, não aparece nessa relação mais recente. Também não está entre os cinco que mais registraram novos casos da doença, encabeçada pela Coreia do Sul (972 mil). Em seguida vêm França (827 mil), Alemanha (769 mil), Itália (421 mil) e Japão (342 mil).

No Brasil, outra boa notícia é o avanço da imunização. Até a sexta-feira, mais de 80% dos habitantes com 5 anos ou mais — público alvo da campanha nacional — estavam completamente vacinados (duas doses ou dose única; e 52% tinham tomado injeção de reforço). As crianças de 5 a 11 anos são as que mais preocupam cientistas hoje. Nessa faixa, apenas 56%

tinham tomado a primeira dose. E somente 24% haviam concluído o ciclo vacinal, com as duas doses do imunizante.

Por conta disso, apesar de considerar que a terceira onda de covid-19 desencadeada pela variante ômicron está perto da extinção no Brasil, pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) recomendaram que o governo intensifique a vacinação do público infantil e a aplicação de terceira e quarta doses em pessoas com idade mais avançada. Também defenderam a continuidade do uso da máscara em transporte coletivo e ambientes fechados. São medidas, alertaram, que podem reduzir os riscos de surgimento de novas variantes do vírus e de uma indesejável reviravolta na tendência de queda nos indicadores de gravidade da pandemia.

Na sexta-feira, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, deu novos sinais de que o governo já considera sob controle o combate ao coronavírus no país. Ele assinou portaria que estabelece o fim da Emergência em Saúde Pública Nacional (Espin) por conta da covid-19. A medida, que passa a vigorar em 30 dias a partir da data de publicação, não implica o fim da pandemia nem suspende a obrigatoriedade do uso de máscaras. Mas foi considerado curto pelo Conass, que pedia prazo de 90 dias para a transição à nova realidade epidemiológica. Esse período, explicaram, seria necessário para a adequação dos gestores de saúde à nova realidade.

“Eu sei que os secretários de estados e municípios pediram que esse período fosse maior. Mas, o governador Ibaneis Rocha já cancelou o decreto de calamidade no Distrito Federal, e o governador Cláudio Castro vai fazer o mesmo no Rio de Janeiro. Então, não vejo muita dificuldade para que secretarias estaduais e municipais se adequem ao que existe na prática”, afirmou.

Especialistas, contudo, já alertaram que há realidades diferenciadas dentro do país e até em um mesmo estado ou município. Em reunião, este mês, cientistas de diversas partes do mundo, assim como dirigentes da OMS, pediram cautela aos governos na suspensão das restrições sanitárias impostas pela covid. Na opinião deles, a emergência sanitária ainda é uma realidade. E o coronavírus, um inimigo a ser combatido, neste momento, sem trégua.



KLEBER

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Grande impasse

Enormes triunfos de um progresso material nunca antes vistos não cessaram a concentração de renda, a exclusão social, a destruição ambiental e a precarização das relações humanas. As raízes desse grande impasse estão bem explicadas no livro *As razões do Iluminismo* (1999), escrito pelo diplomata Sérgio Paulo Rouanet, conforme ilustra a seguinte passagem: “Há uma consciência de que a economia e a sociedade são regidas por novos imperativos, por uma tecnociência computadorizada que invade nosso espaço pessoal e substitui o livro pelo micro, e ninguém sabe ao certo se tudo isso anuncia uma nova Idade Média ou uma Renascença. Há uma consciência de ruptura”. A busca obsessiva pelo progresso causou a desvalorização da cautela e da prudência. Desprezando o valor da contemplação, caímos no conto de que “tempo é dinheiro”. A prepotência embalada por um mercado novidário ofuscou o matutar filosófico com a luz do holofote publicitário. Fez-se correr o apelo banal da “pós-modernidade”. Porém, quando recorremos à arte de vanguarda e aos avisos que ela fornece sobre os buracos da indústria cultural, vem a voz de Chico Buarque, sublinhando o tempo da delicadeza: “Não se afobe, não/Que nada é pra já/O amor não tem pressa/Ele pode esperar em silêncio/Num fundo de armário/Na posta-restante/Milênios, milênios/No ar” (*Futuros Amantes*, 1993). Perigosamente confundidos, apreciar e devorar nos fazem perder a linha entre a fome e a gula. Devagar, apuramos o paladar e degustamos melhor a vida.

» Marcos Fabrício Lopes da Silva, Asa Norte

Brasília, passado e futuro

Desde a criação de Brasília, buscou-se evitar que problemas que afligiam o Rio de Janeiro se repetissem aqui, por isso foi criado o Distrito Federal, visando impedir que surgisse uma nova Baixada Fluminense em volta dela. A cidade era dirigida por

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parafaseando Pilatos: Mas que mal fez a democracia?..

Marcos Paulino — Vicente Pires

MEC: PGR alega que não há elementos para investigar o mau elemento.

Vital Ramos de V. Júnior

— Jardim Botânico

Rússia testa míssil intercontinental Sarmat que tem capacidade nuclear. Tempos de insanidade.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Há mais de três anos, o governo tenta privatizar estatais. Um fiasco atrás do outro.

Joaquim Honório — Asa Sul

A diferença da canetada do ministro Edson Fachin ao descondenar o Lula e a do presidente Bolsonaro ao conceder graça ao deputado Daniel Silveira não é só a marca da caneta, mas a legitimidade e legalidade da decisão!

Sylvana Machado Ribeiro — Asa Sul

prefeito nomeado pelo governo federal, como nos Estados Unidos, e não havia vereadores nem eleições. As decisões legislativas eram tomadas pelos membros da Comissão do DF, no Senado. Mas o DF não é apenas uma cidade administrativa. Sua realidade é mais complexa, com cidades maiores do que o Plano Piloto, e abrange área de 5.779km², maior 32 vezes que Washington. Em 1969, o prefeito foi trocado por governador e, com a Constituinte de 1988, vieram eleições para o governo e legislativo local. As eleições e o imediatismo que trazem, agravaram dificuldades para tratar com competência das questões do DF: cuidar da grandeza da capital, administração federal e valorização de suas características culturais, inovadoras e turísticas. E, também, propiciar aos diversos núcleos urbanos do DF condições de crescimento das economias locais, redes de transportes e serviços públicos, atração de empresas e escolas técnicas para gerar bons empregos e assegurar conforto, qualidade de vida e autonomia, para deixarem de ser satélites. Por preguiça ou despreparo, continuam perpetuando e agravando essa dependência, às custas de mais ligações rodoviárias entre as regiões administrativas e o Plano e de mais engarrafamentos, poluição, perda de tempo e de combustível, contágio de doenças, estresse e violência. Sem ousadia, preparo e visão de futuro, o DF é tratado como qualquer cidade grande comum do país.

» Ricardo Pires, Asa Sul

Papelão

Colossal papelão da dupla de generais, um presidente do Superior Tribunal Militar (STM), outro, vice-presidente da República. Ambos debochando e desdenhando do grave teor das gravações de ministros do STM, repudiando torturas durante o regime militar. Pelo visto, resta a melancólica certeza de que não se fazem mais oficiais superiores das Forças Armadas como antigamente.

» Vicente Limongi Netto, Lago Norte



ANA DUBEUX
ana.dubeux@cbnet.com.br

História é também memória

No impressionante filme *Para sempre Alice*, a personagem principal, uma mulher com Alzheimer precoce, traça uma rota de fuga dos próprios esquecimentos escrevendo bilhetes-guia para quando a memória só tiver pontas soltas. Uma estratégia para ligar os pontos de seu cotidiano de forma independente. Ter memória é de certa forma um jogo de liga-pontos, uma leva a outra.

Desde a semana passada, ligo os pontos de uma trajetória singular, que tenho acompanhado de perto há mais de duas décadas. Brasília e o *Correio Braziliense* proporcionam, não só a mim, mas a tantos leitores, uma memória coletiva, que se transformam em história, biografia, trajetória, como queiram.

Pelos 62 anos que caminham juntos, um jornal e uma cidade formam um elo indissolúvel. Corrente. Em especial, quando repercutem na vida das pessoas. Hoje, quero relembrar registros e campanhas, que viraram solidariedade, ativismo, ação, transformação, mudança mesmo.

A título de curiosidade, nosso Cedoc encontrou achados de tempos remotos, quando a coluna do leitor revelava reclamações um tanto prosaicas. Por exemplo: “Não se justifica que numa cidade com todos os recursos da técnica moderna, seus moradores tenham o sono cortado por onda perturbadora de mosquitos”. Ou: “Um vizinho montou um galinheiro em frente à entrada onde mora, na 412”. Ainda: “O

lambretista abusado que quase mata o menor e ainda vai à casa do pai pedir que o menino não brinque na porta de casa”. Até hoje, o *Correio* registra na sua coluna, *Grita Geral*, as reclamações dos leitores — bem menos excêntricas, é verdade.

Além disso, o *Correio* ativou, sozinho ou em conjunto com o governo ou entidades da sociedade civil, muitas e muitas campanhas. Foi militante incansável pela faixa de pedestres e pela paz no trânsito — os mais velhos podem contar às novas gerações sobre a histórica passeata, as incontáveis capas de jornal exigindo justiça pelas mortes no trânsito. Podemos dizer que choramos muitas vidas, ao lado de famílias dilaceradas, mas salvamos outras tantas, com a redução histórica das mortes no trânsito.

Ajudamos a evitar barreiras no Eixão e incontáveis mudanças esdrúxulas de destinação de áreas que favoreceriam a especulação imobiliária em detrimento de nosso patrimônio cultural. Sem falar na campanha contra o 14º salário dos distritais e contra os gazeteiros; o projeto Cidade Limpa; tantos crimes que o *Correio* engrossou o grito por solução e justiça.

Mesmo com tantas mudanças no jornalismo nos últimos anos, em que a produção de informação é hoje compartilhada e o risco de fake news é tamanho, entendemos que a vocação de um jornal é estar ao lado de sua cidade — para relatar, analisar, transformar e, por que não, resgatar as suas memórias.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiofb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade